

ÍNDICE DE NOVAS ENCOMENDAS NA INDÚSTRIA

Janeiro de 2009

As Encomendas recebidas na indústria diminuiram 12,6%

Em Janeiro de 2009¹, o valor das novas encomendas recebidas pelas empresas industriais diminuiu 12,6%, em termos homólogos, em resultado dos comportamentos negativos observados nos mercados nacional (-14,9%) e externo (-10,3%).

Introdução

Com a publicação de resultados referentes a Janeiro de 2009, o INE inicia novas séries de Índices de Novas Encomendas na Indústria, com valores retrospectivos desde Janeiro de 2005 (ver nota de apresentação neste destaque). A principal alteração corresponde à adopção da Classificação das Actividades Económicas CAE-Rev3. Além desta alteração as novas séries incorporam estruturas de ponderadores actualizadas, quer em termos do peso global da indústria e dos grandes agrupamentos industriais, quer na desagregação do valor de encomendas contratadas por mercados. Embora em termos metodológicos se tenham mantido os procedimentos das séries anteriores, as alterações atrás referidas originaram revisões das variações dos índices anteriormente publicadas.

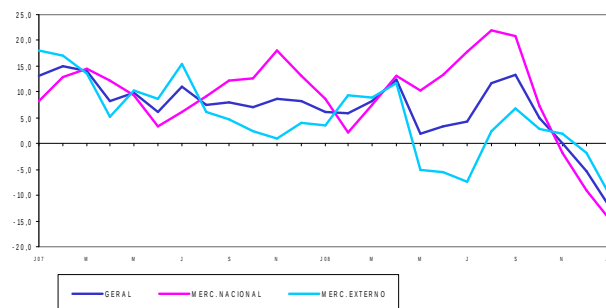
Referem-se em seguida os principais resultados relativos a Janeiro obtidos com as novas séries.

TOTAL

Em Janeiro, as novas encomendas recebidas na indústria apresentaram uma taxa de variação de -12,6% em termos homólogos (esta taxa no mês anterior tinha sido de -5,3%).

Índice Total, Mercado Nacional e Mercado Externo

Variação Homóloga (médias móveis 3 meses), %

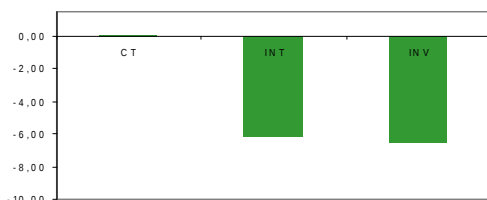


Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variação negativas, excepto o de *Bens de Consumo*. Ainda assim, este agrupamento passou de uma variação homóloga de 6,3%, em Dezembro de 2008, para 0,8% em Janeiro. O agrupamento de *Bens de Investimento* foi o que mais acentuou a evolução negativa da sua taxa de variação, tendo passado de -4,7%, em Dezembro, para

¹ Salvo indicação em contrário, os valores apresentados neste destaque referem-se a médias móveis de três meses.

-17,4% em Janeiro. Desta variação homóloga resultou o contributo mais influente para a variação negativa do índice total, -6,5 pontos percentuais (p.p.). O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou um contributo de -6,2 p.p., que resultou de uma taxa de variação de -12,4% (-8,8% em Dezembro de 2008)

Índice Total
Contribuições

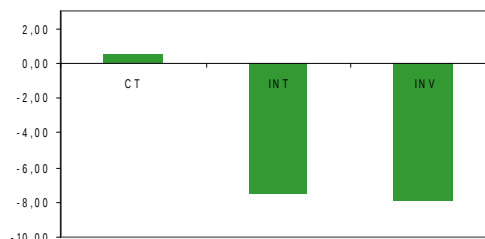


MERCADO NACIONAL

Em Janeiro, as novas encomendas recebidas na indústria com origem no mercado nacional apresentaram uma variação homóloga de -14,9% (no mês anterior esta taxa tinha-se situado em -9,0%).

O agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou o único contributo positivo para a variação do índice total (0,5 p.p.), originado por uma variação homóloga de 4,0% (7,5% em Dezembro). O agrupamento de *Bens de Investimento*, com uma taxa de variação de -20,4% (-15,9% no mês anterior), apresentou o contributo negativo mais influente para a variação do índice agregado (-8,0 p.p.).

Índice Total Mercado Nacional
Contribuições

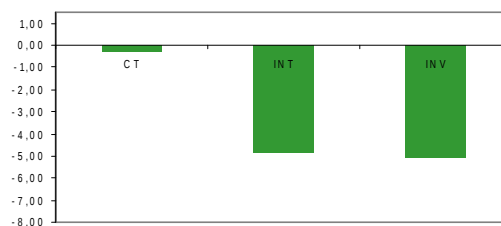


MERCADO EXTERNO

Em Janeiro de 2009, as encomendas recebidas na indústria com origem no mercado externo diminuíram 10,3%, depois de, em Dezembro, terem diminuído 1,7%.

Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram taxas de variação negativas. Contudo, o agrupamento de *Bens Intermédios* passou de uma variação homóloga de -9,9%, em Dezembro, para -9,5% em Janeiro. O agrupamento de *Bens de Investimento* passou de uma taxa de variação positiva de 8,1% para -14,2%, tendo apresentado o contributo mais influente para a variação negativa do índice total (-5,1 p.p.).

Índice Total Mercado Externo
Contribuições





INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Índice de **NOVAS ENCOMENDAS NA INDÚSTRIA** - TOTAL, MERCADO NACIONAL E MERCADO EXTERNO
Índice Geral e alguns Grandes Agrupamentos Industriais
Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses
BASE 2005=100

Meses	TOTAL				MERCADO NACIONAL				MERCADO EXTERNO			
	TOTAL	CT	INT	INV	TOTAL	CT	INT	INV	TOTAL	CT	INT	INV
Índices médio trimestral												
Jan-08	128,5	114,8	135,8	124,3	122,8	107,2	130,9	118,3	134,2	123,0	141,0	129,9
Fev-08	131,6	109,1	139,3	130,8	115,6	89,2	125,3	113,9	147,7	130,7	154,0	146,6
Mar-08	145,0	130,5	138,3	160,6	144,2	119,9	125,0	183,1	146,1	142,0	152,3	139,5
Abr-08	135,7	111,2	139,4	141,4	130,7	111,6	138,9	127,8	140,7	110,8	139,9	154,2
Mai-08	120,1	110,0	128,9	112,4	121,6	94,5	127,8	125,2	118,6	126,8	130,0	100,3
Jun-08	126,6	111,7	141,4	112,9	130,8	100,6	142,3	128,3	122,5	123,8	140,4	98,5
Jul-08	142,6	114,3	150,6	144,2	150,8	107,8	155,3	164,2	134,5	121,3	145,6	125,4
Ago-08	84,7	77,0	97,9	70,1	84,4	71,4	88,1	85,1	85,1	83,1	108,0	56,0
Set-08	133,1	117,1	143,1	126,5	126,2	104,5	134,0	125,1	140,2	130,8	152,7	127,8
Out-08	125,9	131,7	133,4	113,0	121,0	119,5	132,6	105,1	130,8	144,9	134,2	120,5
Nov-08	111,8	98,5	109,4	120,9	106,8	99,9	101,7	117,4	116,9	97,1	117,6	124,2
Dez-08	107,5	94,9	94,8	130,4	102,3	89,1	85,3	132,9	112,8	101,3	104,7	128,2
Jan-09	100,1	110,0	121,5	66,5	99,8	109,8	111,9	77,7	100,5	110,1	131,5	56,0
Variação mensal - médias móveis de 3 meses (%)												
Jan-08	0,2	-1,6	0,5	0,6	0,1	0,2	2,3	-2,5	0,4	-3,3	-1,2	4,3
Fev-08	0,9	1,1	3,7	-2,8	-4,1	-3,8	1,0	-10,4	5,8	6,0	6,2	5,3
Mar-08	9,9	16,4	7,3	11,2	9,8	14,4	6,7	12,5	9,9	18,2	7,8	9,9
Abr-08	1,8	-1,0	0,9	4,1	2,1	1,4	2,1	2,3	1,5	-3,1	-0,3	5,8
Mai-08	-2,8	0,2	-2,5	-4,2	1,5	1,7	0,6	2,7	-6,7	-1,0	-5,4	-10,5
Jun-08	-4,6	-5,3	0,8	-11,5	-3,4	-5,9	4,4	-12,6	-5,8	-4,8	-2,8	-10,4
Jul-08	1,8	0,9	2,7	0,8	5,2	-1,2	4,0	9,6	-1,6	2,9	1,4	-8,2
Ago-08	-9,1	-9,8	-7,4	-11,5	-9,2	-7,6	-9,3	-9,6	-8,9	-11,8	-5,3	-13,7
Set-08	1,8	1,8	0,4	4,2	-1,3	1,4	-2,2	-0,8	5,2	2,1	3,1	10,5
Out-08	-4,6	5,7	-4,4	-9,1	-8,2	4,1	-6,0	-15,8	-1,0	7,0	-2,8	-1,6
Nov-08	7,9	6,6	3,1	16,4	6,7	9,6	3,8	10,2	8,9	3,9	2,4	22,4
Dez-08	-6,9	-6,4	-12,5	1,1	-6,8	-4,7	-13,2	2,2	-7,1	-7,9	-11,9	0,1
Jan-09	-7,5	-6,7	-3,5	-12,8	-6,4	-3,1	-6,5	-7,7	-8,4	-10,1	-0,8	-17,3
Variação homóloga - médias móveis de 3 meses (%)												
Jan-08	6,0	-6,4	4,3	13,6	8,6	-8,3	12,3	10,7	3,5	-4,5	-2,2	17,0
Fev-08	5,8	-5,8	6,7	9,3	2,2	-11,8	11,5	-3,8	9,3	0,1	2,7	24,8
Mar-08	8,2	3,6	3,2	18,2	7,5	8,2	5,8	9,4	8,9	-0,2	0,9	27,8
Abr-08	12,4	6,7	8,1	21,2	13,2	12,6	14,0	12,3	11,7	1,9	3,2	30,5
Mai-08	2,0	6,7	1,7	0,7	10,3	12,0	7,8	13,1	-5,1	2,2	-3,6	-9,6
Jun-08	3,2	8,6	10,3	-7,8	13,4	6,9	20,7	5,9	-5,5	10,2	1,2	-18,6
Jul-08	4,2	8,3	10,8	-6,0	17,8	4,4	22,1	16,9	-7,4	12,0	0,8	-24,0
Ago-08	11,8	9,5	15,9	6,4	22,0	9,3	30,3	15,8	2,5	9,6	4,2	-3,4
Set-08	13,4	10,3	15,9	11,0	20,9	13,4	25,6	17,2	6,8	7,6	7,8	4,6
Out-08	5,0	9,9	8,5	-2,3	7,2	13,2	14,7	-5,0	2,9	7,2	3,2	0,5
Nov-08	0,1	5,2	1,8	-4,2	-1,8	9,5	3,3	-12,4	2,0	1,4	0,5	4,5
Dez-08	-5,3	6,3	-8,8	-4,7	-9,0	7,5	-7,5	-15,9	-1,7	5,0	-9,9	8,1
Jan-09	-12,6	0,8	-12,4	-17,4	-14,9	4,0	-15,5	-20,4	-10,3	-2,3	-9,5	-14,2
Variação média nos últimos 12 meses (%)												
Jan-08	8,1	3,1	8,8	9,1	9,8	1,6	8,2	15,3	6,6	4,5	9,4	3,6
Fev-08	8,0	3,1	8,2	9,8	9,5	0,7	8,5	14,4	6,7	5,2	7,9	5,7
Mar-08	7,7	4,0	6,0	11,5	8,8	2,8	6,3	14,7	6,7	5,0	5,8	8,7
Abr-08	9,2	4,1	5,9	16,2	10,1	3,5	8,2	15,4	8,4	4,6	4,0	16,9
Mai-08	5,8	4,5	4,4	8,4	9,7	3,0	8,0	14,8	2,4	5,8	1,4	2,5
Jun-08	6,9	5,4	6,3	8,2	11,4	3,2	11,5	14,5	2,8	7,4	1,9	2,4
Jul-08	7,4	4,8	6,8	9,4	13,1	2,7	14,0	15,9	2,4	6,7	0,8	3,2
Ago-08	6,8	4,1	6,9	7,8	12,7	2,9	14,8	13,6	1,6	5,1	0,2	2,3
Set-08	8,1	5,1	8,9	8,0	13,4	4,8	16,1	13,2	3,3	5,3	2,9	3,1
Out-08	6,9	4,5	7,9	6,5	11,8	5,0	15,9	9,0	2,5	4,1	1,2	3,9
Nov-08	4,6	3,7	6,2	2,7	7,6	4,3	12,5	2,6	1,8	3,1	0,8	2,9
Dez-08	4,6	7,0	4,9	3,3	7,5	8,8	10,6	3,0	2,0	5,4	0,0	3,7
Jan-09	2,2	6,4	3,7	-1,5	5,5	8,4	8,5	0,4	-0,8	4,7	-0,5	-3,5

NOTAS

Variação mensal = [mês n (ano N) / mês n-1 (ano N)] * 100 - 100

Variação homóloga = [ano N [mês (n)+mês (n-1)+mês (n-2)] / ano N-1 [mês (n)+mês (n-1)+mês (n-2)]] * 100 - 100

Variação média nos últimos 12 meses = [[mês (n-11) + ... + mês (n)] / [mês (n-23) + ... + mês (n-12)]] * 100 - 100

(*) - Rectificação, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, por respostas efectivas das empresas, entretanto recebidas.

O presente destaque inclui informação recebida até ao dia 9 de Março de 2009, o que corresponde a uma taxa de resposta em Volume de Encomendas Contratadas de 88,8%.

Nota de Apresentação**Índices de Novas Encomendas na Indústria Base 2005=100**

Com os índices de Janeiro de 2009, o INE inicia a divulgação do Índice de Novas Encomendas na Indústria com base 2005=100, adoptando ainda a Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3 (CAE-Rev.3), que entretanto entrou em vigor.

A obtenção das novas séries de índices, agora disponibilizadas, não implicou alterações metodológicas relativamente aos procedimentos subjacentes às séries anteriores.

De referir que, com o novo ano base, foram recalculados os ponderadores aplicados às variáveis recolhidas de modo a compilar os índices para os vários níveis de agregação da nomenclatura. O cálculo dos novos ponderadores baseou-se nos resultados do Inquérito Anual à Produção Industrial (IAPI) e da Informação Empresarial Simplificada (IES).

Os Índices de Novas Encomendas na Indústria permitem conhecer a evolução da procura de bens e serviços, como indicação da produção futura, no curto prazo, do sector da indústria. É também adequado para indicar se essa procura tem origem no mercado interno ou externo, permitindo obter a desagregação entre mercado nacional e externo. Em termos formais, o apuramento destes índices enquadra-se no Regulamento CE nº 1158/2005, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 6 de Julho, relativo aos Indicadores de Curto Prazo.

Na Base 2005=100, agora implementada, passa a adoptar-se a Nomenclatura Geral das Actividades Económicas das Comunidades Europeias - NACE-Rev.2, em vigor através da aplicação do Regulamento CE nº 1893/2006, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de Dezembro, harmonizada, no nível nacional, com a correspondente CAE-Rev.3, aprovada pelo Decreto-Lei nº 381/2007, de 14 de Novembro.

A alteração das nomenclaturas é feita periodicamente a nível internacional, aplicando-se a presente a todos os indicadores de curto prazo dos Países da UE a partir da divulgação referente a Janeiro de 2009. Estas alterações visam actualizar a cobertura dos índices às novas actividades que entretanto se desenvolvem e ao desaparecimento ou perda de significado económico de outras actividades industriais.

Estas alterações estendem-se à recomposição dos grandes sectores económicos, determinando que alguns dos agrupamentos considerados em CAE-Rev.2 na obtenção de índices agregados de actividade transitem para outros índices em CAE-Rev.3. Na tabela seguinte sintetizam-se as transferências de âmbito, em termos de % de volume de negócios, efectuadas entre os indicadores sectoriais, que o INE produz e divulga (nas colunas estão distribuídas as parcelas que compõem cada indicador na CAE-Rev.3 segundo a origem em CAE-Rev.2), respeitando, o Índice de Novas Encomendas na Indústria ao Índice de Volume de Negócios respectivo (IVNEI).

Matriz de transferências de Volume de Negócios intra indicadores	CAE-Rev.3			
	IVNEI	IVNECOP	IVNECR	IVNES
CAE-Rev.2				
Índice de Volume de Negócios na Indústria	100,0%	0,8%		0,9%
Índice de Volume de Negócios na Construção e Obras Públicas		91,3%		
Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho			83,1%	
Índice de Volume de Negócios nos Serviços		7,9%	16,9%	93,3%
Fora de âmbito				5,8%

Tendo em conta estas alterações, as bases de amostragem dos índices foram igualmente revistas procurando manter ou melhorar a representatividade estatística dos índices a compilar. No caso do IVNEI Base 2005=100, que interessa ao índice de novas encomendas, a base de amostragem e estrutura de ponderação dos índices assenta nos resultados do IAPI realizado em 2005 e na informação proveniente da IES, obtida pela primeira vez em 2007 com referência aos anos de 2006 e 2005.

A tabela seguinte indica as alterações ocorridas na estrutura do índice de volume de negócios total ao nível das suas principais componentes, os grandes agrupamentos industriais e os mercados.

Grandes Agrupamentos Industriais	Ponderador base 2000 %	Ponderador base 2005 %
BENS INTERMÉDIOS	42,7	44,8
BENS DE INVESTIMENTO	17,1	18,8
BENS DE CONSUMO TOTAL	40,2	36,4
BENS DE CONSUMO DURADOURO	5,9	4,9
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOURO	34,3	31,5
Mercados de destino	Ponderador base 2000 %	Ponderador base 2005 %
Mercado Nacional	68,0	66,4
Mercado Externo	32,0	33,6

Grandes Agrupamentos Industriais	Mercado Nacional %		Mercado Externo %	
	base2000	base2005	base2000	base2005
BENS INTERMÉDIOS	66,7	57,7	33,3	42,3
BENS DE INVESTIMENTO	55,4	51,2	44,6	48,8
BENS DE CONSUMO TOTAL	70,2	67,6	29,8	32,4

Para a compilação dos índices é realizado um inquérito mensal, comum ao IVNEI e às Encomendas na Indústria, sendo recolhida informação para cada uma das variáveis, cujos resultados são divulgados, tendencialmente, 30 dias após o período de referência. A frequência temporal elevada desta operação estatística, bem como o relativo pouco tempo com que são divulgados os resultados após o mês de referência, determina que haja alguns atrasos ou incorrecções nas respostas das empresas, o que implica revisões, em geral pouco significativas, dos primeiros resultados nos meses imediatamente subsequentes.

Os procedimentos para esta nova base não envolveram alterações metodológicas, continuando o Índice de Novas Encomendas na Indústria a ser fundamentalmente um índice do tipo Laspeyres, com base em 2005.



Notas Explicativas

Índice de Novas Encomendas na Indústria – Total, Mercado Nacional e Mercado Externo

O Índice de Novas Encomendas na Indústria, tem por objectivo mostrar a evolução da procura de bens e serviços, como indicação da produção futura. É também adequado para indicar se essa procura tem origem no mercado interno ou no mercado externo. Os índices são obtidos tendo por base o Inquérito Mensal ao Volume de Negócios e Novas Encomendas na Indústria, realizado por via postal e electrónica (e-mail) junto de unidades estatísticas seleccionadas a partir das empresas sedeadas no território nacional cuja actividade principal se enquadre na indústria transformadora nas CÂES 13, 14, 21, 24,25, 26, 27,28, 29 e 30.

Taxa de variação mensal

A variação mensal compara de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal, quando calculada sobre níveis não corrigidos de sazonalidade, e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos meses comparados.

Taxa de variação homóloga (médias móveis de 3 meses)

A variação homóloga compara a média dos três últimos meses do ano corrente com a mesma média do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num mês específico.

Taxa de variação média dos últimos doze meses

A variação média dos últimos doze meses compara o nível da variável dos últimos doze meses com os doze meses imediatamente anteriores. Por ser uma média móvel, esta taxa de variação é menos sensível a alterações.

Siglas

Total	– Indústria Extractiva, Industria Transformadora e Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água
CT	– Bens de Consumo Total
CND	– Bens de Consumo não Duradouro
CD	– Bens de Consumo Duradouro
INT	– Intermédios
INV	– Investimento